

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

-Legião, quem vive? -Portugal, Portugal, Portugal!

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

Realisa-se hoje uma marcha itinerario á vizinha povoação da Luz, partindo do quartel ás 17 e meia e regressando ás 20 horas.

Só podem tomar parte nesta marcha os Legionários que já estejam uniformizados com o fato de instrução, os quais tem de se apresentar no quartel até ás 17 horas.

Esteve nesta cidade onde conferenciou com os srs. coronel Comandante de Infantaria 4, Chefe Militar do Nucleo e Delegado da Legião Portuguesa, o sr. Comandante da Legião Portuguesa no Algarve, capitão Leonel Vieira, que em breve deve voltar a esta cidade em inspecção.

Serviço de Enfermagem

Inscreveram-se neste serviço, as seguintes Senhoras:

D. Maria José Castelo Branco Freitas da Trindade, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Adelia Mendonça Peres, D. Candida Albertina de Oliveira, D. Isabel da Silveira Vasques, D. Perpetua da Piedade dos Santos Pires e D. Maria Isabel Gonçalves Nascimento.

Crucifixos para as Escolas

Subscrição aberta nas escolas da cidade de Tavira para a aquisição dos Crucifixos.

Escola Masculina

1.ª classe 13\$30
2.ª " 15\$10
3.ª " 18\$00
4.ª " 11\$30

Escola Feminina

1.ª, 2.ª e 3.ª A 31\$20
3.ª B e 4.ª 19\$50

O SEU A SEU DONO

Estas palavras sobre os trágicos acontecimentos de Espanha trazem o selo da insuspeita «Contemporary Review»—a revista britânica donde são extrahidas—o que deve ser franquia mais que suficiente para lhes garantir o livre trânsito entre os amigos de Moscovo.

Em primeiro lugar, as que vêm carimbadas pelo também insuspeito L. Ragg:

«Já em Maio abundavam os indícios de desordem. O populacho não se podia conter. Avisaram os padres para andarem sem o peitilho sacerdotal. . . Os empregados dos nossos compatriotas, dedicados aos negócios, apresentavam, instigados pelos agitadores, reclamações que era impossível atender.»

E, mais adiante, fala numa projectada noite de S. Bartolomeu, possivelmente a 29 de Julho, em que os vermelhos assassinariam em massa os elementos das direitas.

Agora o depoimento, de Mar-

Damos a seguir um extracto das últimas palavras do discurso proferido pelo Ex.º Comandante Distrital da Legião, Sr. Cap. Leonel Vieira, quando há dias se efectuou em Lagos uma notavel sessão de propaganda das Casas dos Pescadores:

Agora duas palavras em nome da Legião:

A Legião está aqui numa das suas muitas linhas de combate; do combate que é mais grato ao nosso coração de portugueses. Temos armas, mas somos honestos obreiros da paz; as nossas armas só estão voltadas contra os inimigos do bem. A Legião será feliz, muito feliz, se nunca carecer de usal-senão contra o inimigo externo. Irmã gêmea do Exército, de que é o primeiro apoio e a lealíssima companheira, alinha com êle na mesma frente e vibra com êle na mesma fé, para que Portugal, sob a égide do Estado Novo, retome a sua frente histórica na vanguarda da civilização. Somos grandes pela nossa extensão territorial, que se prolonga por êsse Mundo além. . . Queremos ser grandes como valor moral e material no concerto daquêles Estados que saibam ir à frente, com inteligência e coração puro, no caminho daquele progresso que eleva e nobilita a inteligência humana.

Sabemos que só a organização corporativa, compreendida e realizada por todos, acarinhada e amparada por todos, póde dar ao povo aquêle bem-estar, póde dar à Nação aquela tranquilidade, em que a paz prospera e o bem definitivamente se afirma. A verdade absoluta é esta:

Ou nos salvamos colectivamente, que é como quem diz, corporativamente, ou individualmente nos perdemos.

Os portugueses bons e leais carecem de compreender esta afirmação.

Salazar disse: «Enquanto houver em Portugal um lar sem pão, a revolução continua!» Continue pois essa revolução bem dita, que dará pão e justiça a quantos disso careçam.

A Legião cerra fileiras em volta de Salazar e dos bons obreiros do Estado Novo. Sabemos o que queremos e para onde vamos, somos uma grande força, mas força de bem, força que ama uma actuação social patriótica e sã, força que aconchega ao coração todos os desherdados, força que ergue armas capazes de dar a morte, apenas porque tem uma sede ardente, insaciável, de proteger a vida!

Há portugueses tardios na sua compreensão que ainda não sabem para que serve a Legião. Direi a êsses: a Legião criou-se para vos defender a vida, a honra dos vossos lares, os filhos que tanto amais, os bem que legitimamente houverdes alcançado. Direi a êsses: a Legião existe para vos dar uma lição de abnegação e de sacrificio, para vos dizer que o individuo não conta quando a Pátria inteira está em perigo, para vos afirmar ainda que êste século é o século da grande revolução; ou feita pelo Bem, através do Estado Corporativo—ou feita pelo mal, através de etapas sangrentas que a Espanha conhece, e que só servem para tornar mais doloroso e longo o final caminho!

A Legião é pois Portugal, em carne e sangue, Portugal que sonha com um futuro radioso feito de patriotismo, de generosidade, de disciplina, de sacrificio, de bom entendimento entre os homens sãos!

Portugal que o Estado Novo ergueu da vasa, ao qual está lento a pensar as feridas, e que «já não pede uma cruz para morrer, porque já tem asas gloriosas para voar»!

—LEGIÃO, QUEM VIVE?

—PORTUGAL, PORTUGAL, PORTUGAL!

win — mais um insuspeito: «Os comunistas e os anarquistas—desejando, não o bem estar, mas a subversão social e a guerra civil—foram as mais activas forças para a eclosão da presente guerra.»

Ainda haverá quem duvide serem os vermelhos os responsáveis pela guerra que enluta o país visinho? O exercito cumpriu

apenas, e corajosamente, o seu dever, ao revoltar-se contra a revolta latente, gerada no seio do Governo de Madrid—na aspiração nobilíssima de salvar a Espanha das garras moscovitas e da desordem dos anarquistas, restituindo-a ao seu destino histórico, no concerto das nações que defendem a civilização cristã.

ÊCOS E NOTÍCIAS

Quem manda em Valência

Se ainda fôsse licito duvidar que é Moscovo que ordena os fusilamentos na Espanha vermelha, essas dúvidas desapareceriam ao saber que é presidente do Conselho de Guerra, em Valência, o célebre Marty, engajador de voluntários para a frente popular espanhola. Esse individuo é de nacionalidade francesa mas isso não impede que êle ocupe o referido posto na internacionalista república vermelha de Valência. A circunstância que o guindou a êsse elevado posto, é a de ser secretário adjunto da Internacional Comunista, que abreviadamente se designa por *Komintern*.

Na realidade, é secretario geral dessa famigerada *Komintern*, Dimitroff que tem como adjuntos: Manuiski (russo), Pieck (alemão), Marty (francês), Ercoli (italiano), Gottwald (tschslavo e Kuusinen (finlandês).

E' portanto o secretário adjunto da Internacional Comunista, que ordena os fusilamentos em Valência.

Casa do Algarve

Resultado das eleições realizadas no dia 5 do corrente para os novos corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, Coronel João António Correia dos Santos; Vice-presidente, Dr. Virgílio Calado; 1.º Secretário, Coronel Torquato Leiria; 2.º Secretário, José Francisco Gascon; Vogais, Dr. Francisco Uva e Luiz da Graça Reis.

Conselho Fiscal — Presidente, Dr. José de Souza Carrusca; Vogais, Dr. António Barbosa e Comandante Macedo e Brito.

Direcção — Presidente, Dr. José Guerreiro Murta; Vice-presidente, Dr. Humberto José Pacheco; 1.º Secretário, Dr. João Ribeiro Nobre; 2.º Secretário, Antero Nobre; Tesoureiro, Alferes Gascon de Campos; Vogais, Miguel Fazenda, Raul Contreiras, Major Xavier de Paiva e Capitão Abreu Rocha.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Expediente

Pedimos a todos os nossos prezados correspondentes e agentes, o obsequio de nos devolverem os resultados da cobrança efectuada, bem como recibos que julguem inco-bráveis a-fim-de encerrar-mos as contas da série passada.

Cartas da Serra

Meu caro

E' bem certo que ninguém deve dizer—desta água não beberei. . .

Já tenho uma caneta de tinta permanente! Das mais caras e daquelas que a sorte protege todas as semanas na lotaria.

De maneira que o santo da minha devoção tem a promessa de duas velas se ma der por prêmio dentro de pouco tempo.

E estou convencido de que assim será porque nos entendemos muito bem.

Ostento-a na algibeira superior do casaco com o arrogante e legitimo orgulho de quem ostentasse na lapela a roseta da legião de honra.

Em casa foi um acontecimento feliz triunfalmente comemorado.

A minha entrada abriram alas. A Anica lançou-me ao pescoço o colar dos seus braços—o mais precioso de quantos me podiam pôr. A Bia, de joelhos e olhos em alvo, agradecia a Deus a minha entrada no caminho do progresso, resgatando um passado de vergonhosa rotina.

O Blé, perfurado, com o cabo da vassoira apresentava armas e o Chico batendo os pés a compasso, cantava um hino heroico. Lá do fundo da chaminé, numa homenagem que me enternecia, a criada fazia adeus com o abano e limpava as lágrimas na dobra do avental.

Nesse dia, já se vê, rancho melhorado. E à mesa sofri a comoção mais profunda da minha vida.

Foi quando ao olhar para a Anica lhe vi tremeluzir nas palpebras uma lágrima de pura alegria e profundo reconhecimento.

Senti enevoarem-se-me os olhos e se não desatei a chorar foi para não perder o aprumo que um pai deve sempre manter diante de seus filhos.

A-pesar-da minha aturada resistência a inovações e a adornos não deixo de estar convencido de que estas coisas influem muito na vida do homem.

Andava eu por Faro juntando uns magros cabedais de sabedoria que, com o tempo, se têm vindo a desluzir quando fui escolhido para fazer a apresentação de um orfeão onde eu desempenhava o papel de mudo.

Em casa foi um reboliço. Queriam-me bem engraxado, escovado, luzidio. Suponho que viam adejar por sobre a minha cabeça a coroa de louros que me havia de marcar para a imortalidade.

Estoicamente tudo suporrei e ainda sinto calafrios ao lembrar-me dos trabalhos que houve para me calçarem umas luvras que embora vindas da loja, nunca imaginaram, certamente, que haviam de ensaear umas mãos de medida dupla daquela para que haviam sido talladas. Um velho amigo no anseio generoso de contribuir para a minha glória, mandou pôr á minha porta para me conduzir ao teatro o seu

Informações

O Conselho Superior de Obras Publicas deu parecer ácerca do processo relativo ao projecto de dragagem do ancoradouro e canal interior do porto de Tavira.

Ao official de diligencias do tribunal de Tavira, sr. Abel Augusto Pires, foi aplicada a pena disciplinar de trez mezes de suspensão de exercicio e vencimentos.

Solicitou a transferencia da sua fabrica de refrigerantes, de Vila Real de Santo Antonio para a estrada de Santa Luzia, em Tavira, a firma Piloto, Azevedo & Marques, daquela vila.

Foram autorizadas a Companhia de Pescarias do Algarve, arrendataria do local para a armação de atum denominada *Medo das Cascas* e a Companhia de Pescarias Balseense, arrendataria do local para a armação de atum denominada *Abobora*, situadas na costa de Tavira, a lançarem as referidas armações, no corrente ano de temporada de pesca, nos mesmos locais em que o fizeram no ano transacto.

No porto de Vila Real de Santo Antonio vão ser montados 2 cabrestantes electricos, tendo da entrada na sede da Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Faro, as propostas para o seu fornecimento e montagem.

Foram colocados nas escolas a seguir designadas, os seguintes professores:

D. Maria Romualdo dos Santos, Fuzeta; D. Maria Julia Martins, Santa Luzia; D. Julieta da Silva Santos, Conceição de Tavira; D. Julieta de Sousa Romão, Vila Nova de Cacela, e D. Ermelinda Caleça, Monte-Gordo.

Foram concedidas as seguintes participações do Estado, para melhoramentos publicos:

A' Direcção Hidraulica do Guadiana, para a limpeza da ribeira do Arade, concelho de Silves; 20:000\$00; para reparação dos estragos causados pelos ultimos temporais nos muros dos sapais conquistados nos concelhos de Castro Marim, Vila Real de Santo Antonio e Portimão, 27:000\$00.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

trém. Devo advertir que nesses ja remados tempos o automovel pouco se exhibia. Imponente, magestoso, como quem põe o pé na escadaria dum trono, pus o meu no estribo e entrei. O cavallo rompeu num trote rasgado e o pó que fazia levantar parecia me nuvens de incenso que multidões entusiasmadas queimavam em turbulos.

Entre no palco, já me esperavam. Severamente o regente passou minuciosa revista à minha indumentária.

Nisto o seu olhar deu com um grande alfinete que me tinham atravessado no laço e no qual eu fiava grande parte da minha próxima vitória. Arrancou-o dum repelão, gritando:—Então isto usa-se lá na sua terra?

Senti-me esmorecer e quando levantado o pano não arranquei os turbilhões de palmas que esperava para o meu acto oratório, sempre tive que o desaire era a falta do alfinete talismã a que supersfiosamente me entregara para me esculpir nas páginas da história.

E confesso—nunca lhe perdoei! Nódoa de alma que terei de limpar nas águas do purgatório.

Muito seu

Anacleto Pires

CINZAS DO PASSADO "Uma gloria"

Quarenta e oito anos são quasi decorridos, que pelas ruas da nossa terra desfilou então, um cortejo funebre, revestido de tão invulgar imponencia, que os velhos daquele tempo eram unanimes em garantir que Tavira nunca tinha assistido a um acto daquelle genero, tão magestoso. Havia Deus chamado á sua divina presença, aquelle que se chamara José Pires Padinha.

Homem de rara acção, reunia em si qualidades excepcionaes de trabalho infatigavel, era ainda bondoso, muito justiceiro e dum talento preveligiado.

Soube ser alguém em toda a provincia e uma gloria da nossa terra.

Austero e de elevada probidade, sabia vêr com facilidade e precisa antecedência, quaes as consequencias resultantes do cumprimento das suas ordens.

Não tinha carta a atestal o professor primario ou catedratico, engenheiro ou bacharel, mas tinha a virtude no seu coração e só ella é grande, depois de Deus. Cumpridor integro dos seus deveres, activo e empreendedor, sentia-se bem patenteando sempre o exemplo, não apenas o do trabalho, mas ainda o da justiça e honestidade, sabendo distribuir por quem necessitava, a muita generosidade que provinha da bondade do seu coração.

Houve época em que riu da opulencia avara, elevando os humildes de quem conhecia os segredos da sua alma e talvez por esse facto, trabalhou sempre por um futuro prospero, para lhes poder valer com o seu auxilio, elevando-os assim moral e financeiramente. A firmeza do seu olhar, fixando alguém que por ele estivesse sendo ouvido, e a lealdade das suas palavras diziam tudo e deferiam um pedido.

Era muito o respeito e a consideração que todos lhe consagravam, ricos e pobres, velhos e moços, descobrindo-se sempre á sua passagem, e cujo gesto elle logo correspondia, não apenas num olhar de provada estima, mas ainda com o tradicional «Bom dia».

Conhecia ao longe, aqueles que escondiam a inveja, cumprimentando-o com um sorriso forçado acompanhado duma saudação trivial.

Inimigo da infamia, detestava também a ingratidão e a mexericidade.

Ha na vida quem pratique um ou outro acto de virtude, mas aqueles que assim procedem, não a tem consigo, é necessário ir mais longe como elle foi, provando depois, possuirem a Fé, a Esperança e a Caridade. Elle tinha a Fé porque era dotado duma alma pura, conhecendo bem a verdade; tinha a Esperança, porque era intelligente e soube esperar com inteira confiança em si, sabendo o que queria e tinha a Caridade, porque a disposição da sua grande alma, estava sempre com tendencia a distribuir o bem por aqueles que tinham fome e não tinham que vestir.

E assim, todos os actos da sua vida, foram bem a virtude, não se poupando nunca a tanta lição de humildade que soube dar aos abastados avarentos do seu tempo porque a sua alma era grande e bela.

Aqui deixo pois bem expresso, todo o meu respeito em homenagem á memoria daquele que foi uma verdadeira gloria da minha terra.

Lisboa, Março 937

António Joaquim Faria

Avelino João da Cruz

Vendo-se na necessidade de ir para Lisboa afim de se tratar da doença de que há tanto sofre e sendo-lhe impossivel faze-lo pessoalmente o que era o seu desejo, vem por este meio despedir-se e agradecer a todas as pessoas que se tem interessado pela sua saúde.

ESTRADA DA VIDA...

(Terceira Etápe)

Após o Estio surge o Outono... o Outono da Vida!

Na frondosa ramaria o vento geme incompreendidos queixumes, as primeiras flôres emurchecidas desfolham-se lentamente. No placido lago o rouxinol solta trilo saudoso...

Mas de longe em longe, milagroso prodigio, florescem as belas rosas do Outono e as violetas emergindo timidamente entre a folhagem verdejante, mimoseiam-nos com a sua delicada fragancia.

Caminha-se pela Estrada da Vida, já saudosa do passado mas confiando ainda, no futuro e no presente, dia docemente iluminado pelo sol, palido, mas vivificante.

Perde-se tudo a quanto vulgarmente se dá apreço. O fulgor do olhar, o mimoso da face, a esbeltesa do talhe... mas o coração aperfeiçoa-se.

O desejo insatisfeito de profundar o Além, dá-nos a compreensão nitida da nossa pequenez e então vive-se melhor a Caridade, ouve-se mais proximo a Voz de Deus!

Perde-se com a Vaidade, o apêgo a trivialidades, enquanto o espirito se eleva procurando ansiosamente atingir a perfeição Cristã!

Vitória Régia

Agradecimento

Maria Antónia Pereira, Brites Antónia Evangelista, Joaquim Evangelista, António Lourenço Entrudo e Maria Ana Martins Gamboa, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio, testemunhar o seu mais sentido reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu saudoso marido, pai e sogro.

"Auguta"

Faleceu no Hospital da Misericórdia, aquelle pobre velho que toda a cidade conhecia pelo nome de Auguta.

O Auguta, era uma destas figuras populares, que dormia pelas ruas da cidade. Nas noites de inverno a sua cama era ou debaixo dum daqueles arcos da rua da fonte ou debaixo do arco que fica á descida da ponte, junto á barbearia Peixoto.

Nas noites estivais desde que a policia ou qualquer filho da noite o não incomodasse adormecia debaixo da arcada da Praça da Republica.

Faleceu sem que se soubesse qual a idade e o nome dos pais. Um pobre pária, que nunca ofendeu ninguém. Envolto no seu varino preto com bonet de soldado, todas as tardes á hora do rancho lá ia a caminho do quartel pedir que lhe enchessem a marmita. Agradecendo sempre reconhecido, o bem que lhe faziam com o gesto e o olhar pois nunca ninguém lhe ouviu pronunciar uma frase.

Ao pobre Auguta pois era este o unico nome porque era conhecido

Paz á sua alma.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$50
Feijão	36\$00
Grão	20\$00
Ervilha	11\$00
Fava	13\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$50
Amendoa côca 15 ^k	78\$00
» molár »	55\$00
» dura »	38\$00
» miolo »	18\$00
Alfarroba	5\$25

Ovos, 2\$40 a duzia.

Concurso do Cacho Dourado

Bases do compromisso

I—Em cada época vindimária se realizará em Lisboa um concurso de Ranchos Vindimeiros com o titulo de *Concurso do Cacho Dourado* para entrega do Troféu ao rancho 1.º classificado do qual ficará detentor durante o ano. O Troféu compõe-se de lavôr em prata, que o rancho poderá exhibir, quando se apresente corporisado em qualquer manifestação pública, e de que se constitui fiel depositário na pessoa do Conductor ou Chefe para apresentação a concurso no ano seguinte. Nas fôlhas de parra figuradas no Troféu será gravado em cada ano o titulo e localidade do Rancho vencedor.

II—Podem concorrer os ranchos de qualquer região do país. O objecto do concurso consiste na execução de trova, dança, com traje livremente escolhido por cada um, dentro do estilo regional respectivo.

III—Os prémios pecuniários a distribuir cada ano, limitados pelos recursos disponiveis, definem-se em Janeiro. Para o ano de 1937, o Centro de Estudo do Vinho e da Uva oferece os seguintes:

- 1.º Prémio—6.000\$00 Escudos
- 2.º Prémio—3.000\$00 »
- 3.º Prémio—1.000\$00 »

A estes prémios podem juntar-se outros provenientes de entidades auxiliaadoras eventuais.

IV—Até ao dia 1 de Julho, os ranchos concorrentes enviam a sua inscrição indicando titulo, localidade, número provável de figurantes, ao centro de Estudo do Vinho e da Uva.

A ser feito a inscrição deve estar completo o preparo do rancho para se apresentar com a Canção e Dança ensaiadas e modelo de vestuário escolhido. Cada rancho pode fazer-se acompanhar de orquestra apropriada e figurantes decorativos que entender. O Juri receberá cópia da poesia, que vier a ser cantada e poderá tomar conhecimento prévio da música e danças correspondentes, no intento de averiguar se de qualquer modo não prejudica o decôr e bons costumes.

V—Em 1 de Setembro anuncia-se o dia, hora, local de comparação dos ranchos e ser-lhes-á dado conhecimento do programma que tenham a cumprir dentro do conjunto previsto.

A Comissão Técnica de Viticultura e Enologia de acordo com o que lhe foi manifestado pelo Centro de Estudo do Vinho e da Uva considera celebração de festas vindimárias actos de interesse nacional, pela influencia morigeradora que exercem no sentimento popular, despertando amor da terra, admiração dos frutos, respeito do trabalho.

Reputa-se também estimulantes de saúde espiritual pela alegria que geram e simpatia que acordam entre os participantes ou atraídos a presenciar o seu desenvolvimento.

Assim lhes atribui caracter cultural e, portanto, dentro do programma constitutivo que procura cumprir.

Levado por êsse convencimento, se empenha em promover a repetição de manifestações no sentido da realizada em 25 de Outubro do ano findo, a titulo de experiência. Pretende-se mesmo conseguir a perpetuidade da festa, por modo a torná-la querida do povo da cidade e aceite na tradição. O propósito consiste em celebrá-la todos os anos na época própria da vindima, por continuidade regular até em correspondência com a primeira que constituirá o elo inicial da cadeia ininterrupta.

Para reduzir a ideia, a forma concreta procurou-se um simbolo transmissivel que de mão em mão circule cada ano, como testemunho de uma realidade sem-

Pau de dois bicos

Os jornais moscovitas, depois de insistentemente terem convidado a Grã-Bretanha a unir-se á França e á U. R. S. S. numa offensiva contra os países fascistas — em especial, contra o Japão, a Alemanha e a Itália — começaram agora a atacar o governo de Londres, acusando-o de duplicidade. A tal aliança dos países democráticos (admire-se o paradoxo de contar entre estes a U. R. S. S.), a respeito da qual nutriam grandes esperanças os nossos revirralistas, morreu á nascença.

E quanto á tal duplicidade, o leitor deve concluir que houve um «salto tipográfico» visto que ella, a empregar-se, só se applicaria á attitude dos jornais vermelhos.

PELA IMPRENSA

Revista de Contabilidade e Comercio—Recebemos o n.º 17 deste interessante trimestrário de cultura económica.

O sumario do presente numero é o seguinte: O capital nas sociedades anónimas como elemento indicador de matéria tributavel, pelo prof. dr. Luiz Viegas—Est modus in rebus... I, pelo prof. dr. Jaime Lopes Amorim—A contabilidade na industria da cortiça, pelo prof. dr. E. M. Baptista de Oliveira—La contabilidade de una pequena imprenta por José Gardó—Questões de enesgética social, por S. Soto Maior—Serviços Municipalizados—Questões praticas, por Guilherme Rosa—Apontamentos de contabilidade mineira, por Delfim Marques dos Santos—O ensino comercial no Estado Corporativo, pelo tenente coronel sr. José Ribeiro Costa J.º—O nosso consultorio—A hygiene dos locais de trabalho, pelo dr. Alfredo da Fonseca—Projecto logístico dum banco pelo sistema integral (gráfico)—Algumas ideias sobre contabilidade de organismos corporativos, por Luiz Mourão—Ecos e comentários, Bibliografia, Vida Associativa.

O Volante—O n.º 399 desta simpática revista automobilistica foi especialmente dedicado á grande exposição de automóveis que se realisou no Palacio de Cristal, no Porto.

Tic Tac—Temos presente os ultimos numeros deste interessante semanário infantil. Além de outra escolhida colaboração, desenhos, fotografias, construções etc., traz interessantes novelas e contos que vão certamente recrear a petizada.

Um esclarecimento

A noticia publicada no ultimo numero, do «Povo Algarvio», na secção *Informações*, com respeito á exoneração da Ex.ª Sr.ª D. Ilca da Silva Ravasco, de regente do Posto de Ensino de Santa Margarida, convém anotar que a mesma sr.ª não foi exonerada por falta do cumprimento dos seus deveres mas sim, a seu pedido. Fazemos isto para evitar más interpretações.

AUTOMOVEL

Vende-se um marca *De Soto* de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.

Tratar com José Gonçalo—Tavira.

VENDE-SE Uma courela no sitio da Cativa, quem pretender dirija-se a João Sêco, morador no sitio da Gomeira—Conceição.

pre viva. Escolheu-se o cacho preso ao sarmento e cercado de parras que se fabricou de prata em lavor artistico para ser troféu entregue ao vencedor no concurso de Ranchos Vindimeiros das regiões vitícolas, vindos á cidade disputar a primazia de representação.

Banda Municipal de Tavira

Domingo 25, concerto das 18 ás 20 horas

I PARTE

- Marcha . . . Almeida
- Ecos—Abertura . . . B. da Costa
- Ave-Maria . . . S. Morais
- La Corte de Faraon—Opereta . . . Lléo

II PARTE

- 2.º Pot-pourri burlesco . . . Nicolau J.º
- Marcha . . . Escoto
- Hino do Glorioso Marechal Tomaz Cabreira . . . S. da Costa

Fábrica de Salmouras

PRECISA-SE

Encarregado-técnico deste fabrico, assim como de filetes de biqueirão e sardinhas prensadas, devidamente habilitado.

Carta com ordenado, referencias e mais detalhes a:

António da Silva Roque, Suc.

BUARCOS Figueira da Foz

Morangos

Vende-se o fruto d'uma plantação de 15 mil pés. Desconto aos revendedores, facilitase transporte até a Camioneta ou Caminho de Ferro.

Dirigir a Jose Rodrigues—Grandola.

Propriedades

Vendem-se as seguintes:
 Uma horta com casas de moradia e dependencias, um pomar e diversas arvores, nora abundante de agua, tanque, etc., na freguesia de Santo Estevão, sitio da Igreja.
 Uma courela na mesma freguesia com amendoeiras e uma oliveira.
 Uma outra courela na freguesia da Luz, com casas, nora, tanque, um grande figueiral e vinha.
 E outra na mesma freguesia com duas moradias, um pço dentro da fazenda, duas vinhas, um grande amendoeiral, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras.
 Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Nunes conhecido por Francisco do Pço—em Santo Estevão.

Vendem-se

Por motivo de retirada para Lisboa. Um moinho de água salgada preparado modernamente com três aferidos; uma fábrica de pirolitos com muito boa clientela e bem conhecida desde 1922; um prédio com 1.º andar e rez do chão com entrega da chave na Rua Almirante Reis, 91—Tavira.

Quem pretender dirija-se ao aludido prédio onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Vende-se

Uma cama completa, corpo só, e meza de cabeceira, em boa madeira e estado de novo, na rua Jaques Pessoa 19.

Anuncio

Vende-se ou hipoteca-se um prédio na Rua dos Machados n.º 3—Tavira.

Tratar na Redacção deste jornal.

Anunciar no **“Povo Algarvio”** é ter a certeza de exito

PELA PROVINCIA

Noticias Pessoais

Luz de Tavira

Faleceu no dia 15 do corrente, com 92 anos de idade, o sr. José João Fialho de espirito alegre e folgazão a quem o povo chamava o tio José Sacristão, pai dum numerosa familia sendo o seu funeral muito concorrido por pessoas desta freguesia e freguesias limítrofes, tendo-se organizado os seguintes turnos:

1.º Turno—Pedro Martins Palmeira Manuel Martins Palmeira, Francisco Martins Palmeira, Antonio Martins Palmeira, José Martins Palmeira, Joaquim Ascensão de Freitas (sobrinhos).

2.º Turno—José Fialho, António Fialho, Luiz Augusto Fialho, António de Jesus Xavier Avó, José Antonio Romeira, João Batista Martins (sobrinhos).

3.º Turno—Manuel Soares, João Manuel Madeira Gomes, Joaquim da Cruz, Justino Viegas de Mendonça, Joaquim Viegas de Mendonça, Antonio de Jesus Fialho.

4.º Turno—José Madeira Nobre Teixeira, João Viegas Pires, João Gago da Graça, Antonio Pacheco de Mendonça, Antonio Gil Madeira Teixeira, Francisco Filipe Ramos Passos.

5.º Turno—José Tomé d'Oliveira, Carlos José, de Sousa Gomes, Filipe Vaz do Nascimento Bandeira, Joaquim Bernardo, Francisco Valente, José Libertador Monteiro.

6.º Turno—José Antonio Evangelista Joaquim Antonio Ramos, João Ramos, João Soares Junior, Antonio Evangelista Tomé, Custodio Pires Soares (netos).

Levaram o caixão da casa até a Igreja os seguintes senhores:
 José Martins Barranqueiro, Antonio Ramos Páscoa, Artur Gaspar Gonçalves, Luiz Pedro Romeira, João Batista Bravo, Joaquim Campina.

O funeral foi dirigido pelo sr. José Antonio Evangelista.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidos pesames.—**C.**

Alcoutim

Diversas—Restabelecido da doença que durante alguns dias o fez guardar o leito, já retomou a sua actividade clinica o distinto medico e Presidente da Camara Municipal deste concelho Ex.º sr. dr. João Francisco Dias.

Já retiraram desta vila onde se encontravam em serviço de inspecção á Tesouraria da Fazenda Publica, Secção de Finanças e Camara Municipal, os Ex.ºs srs. Augusto da França Sobreiro, Sub-Inspector da Inspecção Geral de Finanças e José de Sousa, adjunto da mesma Inspecção Geral.

A passar com sua mãe e irmã o resto da licença que lhe foi concedida regressou de Lisboa, onde há semanas se encontrava em casa de seus tios, o sr. Miguel Cadeiras Caimoto.

Foi a Faro acompanhado de seu filho Rui o ilustre professor primario desta vila e nosso presado colaborador sr. Manuel José da Trindade e Lima.

Vindo de Lisboa—onde ha dias se encontrava a fim de prestar provas num concurso realizado no Ministerio das Colonias—regressou a esta vila o sr. Luiz Cunha filho do medico aposentado Ex.º sr. dr. José Pedro Cunha.

Falecimento—Com 15 anos de idade e apoz doloroso sofrimento faleceu no passado dia 9 do corrente Carlos Antonio Mestre filho do Guarda Fiscal em serviço nesta vila sr. Antonio João Mestre. Acompanhando a dor dos infelizes pais enviamos sentidas condolências.—**C.**

Concelção de Tavira

Naufragio—No dia 20 do corrente, pelas 8 horas naufragou uma canoa, deante da praia da Manta Rôta, do que resultou perder a vida o arraas da mesma.

Como de costume saíram para a pesca das morjónas, varios barcos. Um que era tripulado por varios marittimos, Francisco da Cruz Calhau (arraas) Joaquim dos Santos, José Custodio, Joaquim Patacho e Joaquim Patacho Junior, ao pretenderem fazer uma mudança de rumo devida a uma rafega de vento voltou-se, e afundou-se, deixando os seus tripulantes á tona de agua.

Outra embarcação, que tinha como arraas, o marittimo Izidoro dos Santos, foi em auxilio dos naufragos, conseguindo salvar quatro desaparecendo nas aguas, o desventurado Joaquim Calhau, rapaz de 27 anos muito estimado no povo de Cabanas. A vitima era casado e deixa uma filhinha. Os restantes naufragos são tambem da vizinha povoação de Cabanas.

Desastre—Tambem no dia 20 do corrente, um automovel de que é proprietario o sr. Francisco de Araujo Ribeiro, o qual ia guiado por um seu chauffeur, João Murтинha, ao passar por esta localidade atropelou, Jacinto Fernandes de Mendonça, casado, de 45 anos e residente no sitio da Baleira, desta freguesia.

O Jacinto, que se encontrava no estabelecimento do sr. Julio Parra, ao ouvir o sinal de alarme dum automovel, saiu a correr afim de segurar uma muar que tinha na estrada e no seu devido lugar engatada numa carroça, porem com tanta infelicidade que talvez distraído, ou com a preocupação da muar, não reparou no perigo.

O chauffeur pretendeu evitar o atropelamento travando o automovel a ponto de o trazer de rojo. Porem era inevitavel, a distancia que os separava era pouca e o Jacinto com a preocupação da carroça metia-se deante do automovel do que resultou ser cuspidos a alguns metros de distancia, o que ficou muito ferido. O automovel ficou tambem avariado, porque evitando o choque de frente viu se obrigado a chocar tambem com a carroça. No mesmo automovel, seguiu para Tavira onde ficou internado no hospital.

Segundo declarações de testemunhas que presenciaram o acidente o chauffeur não teve culpa do desastre.

Falecimento—Apoz prolongado sofrimento, faleceu nesta freguesia o sr. João de Jesus Sêco.

O falecido que contava 32 anos era nesta localidade muito estimado, deixando assim muito desgosto a todos que o conheciam.

Era cunhado do nosso particular amigo e assinante do «Povo Algarvio», sr. Pedro Gil Cardeira. A familia enlutada apresentamos sentidas condolências e em especial ao nosso amigo Pedro Gil Cardeira.

Partidas e chegadas—De visita a sua familia esteve nesta localidade partindo já para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Vidal.—**C.**

“Dictionnaire Populaire”

Compra-se o primeiro volume do «Dictionnaire Populaire Illustré de Histoire et Geographie» por Décembre e Alonnier, ou vende-se o segundo volume da dita obra.

Nesta redacção se informa.

Vila Real Sto. António

Bargo de D. Luthegarda de Caires—Em homenagem á ilustre poetisa D. Luthegarda de Caires filha dilecta desta terra, inaugurou-se no passado domingo um Largo a que foi dado o nome da ilustre Senhora.

A's 14 horas começaram concentrando-se ali as entidades officias, legionários, e deputações das diversas colectividades locais, nomeadamente dos bombeiros, delegação do Club Náutico, e Escoteiros, com os seus estandartes, e muito povo. Depois do ilustre governador civil desta provincia sr. Matias Gomes Sanches passar em revista a «lança» do comando do alferes miliciano sr. João Barroso Gomes Sanches, a filarmónica local 1.º de Dezembro, executou a «Portuguesa» sendo a lápide com o nome da ilustre poetisa e que se achava coberta pela bandeira do Municipio, descerrada por seu filho o sr. Alvaro de Caires expressamente vindo de Lisboa para se associar á homenagem prestada a sua Mãe, tendo o Ex.º governador civil proferido umas breves palavras alusivas ao acto.

A seguir foi inaugurado o fontenário erecto ao meio do Largo, tendo as meninas Maria Rosa Barroso Sanches e Maria de Lourdes Rodrigues Adragão, respectivamente filhas dos Ex.ºs srs. governador civil e presidente da Camara Municipal, enchido os dois cantaros simbólicos ali previamente colocados para o acto da inauguração. Seguidamente dirigiram-se todos para os Paços do Concelho em cujo Salão Nobre se realizou uma sessão solene em homenagem á ilustre poetisa, a que presidiu o ilustre chefe do distrito que dava a sua direita a sua Ex.ª esposa a Sr.ª D. Maria das Dores Barroso Gomes Sanches, prima de D. Luthegarda de Caires, e a esquerda ao Ex.º sr. Dr. Alvaro de Caires, filho da saudosa homenageada. O Ex.º sr. José Victor Adragão, presidente do Municipio, iniciou os discursos e, depois de focar a formidável obra de restauração moral, espirital e económica realizada no País por Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho Dr. Oliveira Salazar, admiravelmente secundado nesta terra, primeiro, e depois no Algarve pelo Ex.º Governador Civil, estudou com brilho e elegância a figura literária da distinta poetisa fazendo, com emoção, a análise do sentimento e beleza dos seus versos e agradecendo ao chefe do distrito a sua nobre ideia de tão sentida homenagem. Seguidamente falou o sr. dr. João Domingues Medeiros que, dirigindo-se especialmente ás Senhoras que em grande numero assistiam á sessão, fez o elogio da Mulher afirmando que ela é a guia espirital e sentimental do Homem, e dizendo ainda que quando ela se sublima pela sua elegância espirital, pelo seu talento, pela sua sensibilidade artistica, como Luthegarda de Caires, consubstancia a máxima perfeição da intelligencia e da moral feminina. Como munícipe interpretando o sentir do povo do concelho agradeceu a homenagem prestada dizendo que todos os habitantes desta terra se sentem orgulhosos da sua ilustre conterranea e da qual têm uma profunda saudade. O Ex.º governador civil proferiu um brilhante discurso: Disse que o povo em regra não compreende os beneficios que recebe porque não lhes fazem reconhecer a sua utilidade. Ele ama o povo, estima o seu contacto, e em cada obra realizada procura fazer-lhe sentir as suas vantagens. Por isso, a cada passo, aos successivos beneficios que nesta hora feliz o povo recebe de quem dirige os seus destinos, dêle se aproxima e lhos põe em destaque. Seguindo a orientação do Estado Novo repudia o espirito de luta do século passado e integra-se na obra de colaboração social que o Estado Novo vem realizando com manifesto proveito para a nossa Pátria. Diz ainda que é necessário enaltecer o nosso patrimonio espirital porque a obra do Estado Novo não se limita á satisfação dos bens materiais. Luthegarda de Caires é uma riqueza intelectual do passado que os filhos desta terra amam e saudosamente recordam e cuja memória era preciso perpetuar. Fê-lo e com intimo contentamento reconhece que o povo e as classes cultas desta Vila a tão merecida homenagem se associaram com respeitosa e vibrante entusiasmo. Da conformação moral do nosso povo resultante do respeito pelo glorioso passado, e por uma esperança num futuro, melhores dias aguarda a Pátria Portuguesa. O sr. dr. Alvaro de Caires levanta-se e, comovidamente inicia o seu elegante discurso de agradecimento, profundamente sentido e de elegante recorte literário. Começa por dizer que lhe doera a sensibilidade á ideia de preparar palavras para agradecer, tão convencido estava de que aquela homenagem lhe ia ser, como realmente foi, uma manifestação de puro sentimento sem nada de artificial a maculá-la e se de outra maneira tivesse pensado tê-la ia esquecido por certo tão grande fóra a comoção que sentira ao ver a memória de sua Mãe tão gentilmente homenageada. Disse que embora justa, essa consagração enchia-lhe a alma de gratidão e jamais a poderia esquecer.

Depois de enaltecer a beleza do gesto da Camara Municipal afirmou ter sido ele a um tempo manifestação de gratidão nacional e lição altamente proveitosa para a juventude feminina da Vila, e depois de manifestar o seu agradecimento pelos discursos brilhantissimos que acabara de ouvir ao sr. presidente do municipio e ao sr. dr. Domingos Medeiros testemunhou em termos vibrantes o seu vivo reconheci-

Aniversários

Fazem anos:
 Hoje—D. Maria João Soares Mil-homens Diniz, menina Maria Ferreira Trindade, o sr. Abel Augusto Pires e o menino Manuel da Rocha Santos Prado.

Em 26—D. Albina Maria Candida Matos Conceição.

Em 27—O sr. Francisco Antonio Ramos.

Em 29—D. Germana Correia Neves Braz.

Em 1 de Maio—As sr.ªs D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria do Carmo Teixeira Telo e os srs. Artur Neves Rafael e José da Silva Domingos.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Tavira, com sua esposa, o sr. José Parreira, jornalista e proprietario

—Foi a Lisboa o sr. capitão Leonel da Costa Lopes.

—Vimos nesta cidade o sr. Heitor Augusto da Silva Ramos, funcionário da Caixa Geral dos Depósitos.

—Esteve em Tavira o tenente da G. N. R. em Silves, sr. José Augusto Correia.

—Vimos nesta cidade o sr. Roque Luiz Féria Ponce, escrivão do Juizo de Leito em Olhão.

—Retirou para Lisboa a-fim-de dar entrada no Hospital da Estrela o nosso presado assinante sr. Joaquim Eduardo da Cruz, 2.º sargento reformado.

—Regressou da capital o sr. Joaquim Pedro Soares, vereador da Camara Municipal.

—Regressou há dias de Lisboa onde permaneceu durante algum tempo a-fim de tratar da sua saúde o sr. Sebastião Leiria, filho do nosso presado assinante sr. João Francisco Leiria, industrial nesta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 16 do corrente, teve lugar o registo de nascimento duma filha do sr. Bebiano António Marçal.

A nofita que recebeu o nome de Maria Bebiana, foi apadrinhada pelos srs. Antonio Bernardo de Matos e Sebastião Faustino.

Registo de Casamento

No dia 19 do corrente, teve lugar na residencia da noiva, o registo de casamento do sr. Manuel Pedro Cabrita, comerciante, com a sr.ª D. Custodia Carlota Martins.

Paraninfaram o acto pela parte do noivo os srs. Joaquim Bica e Artur Guerreiro, e pela da noiva as sr.ªs D. Cristina do Nascimento Guerreiro e D. Cristina da Conceição Cabrita.

Necrologia

No dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Firmino Antonio Baptista Caleça, de 72 anos, casado, negociante.

No dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Maria da Assunção Correia Pereira, de 33 anos. A extinta era casada com o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, empregado da C. P., filha do sr. José Luis Correia e D. Maria Isabel Correia e irmã do Tenente da G. N. R. sr. José Augusto Correia.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

mento ao sr. governador civil pondo em relêvo a sua admiravel acção a favor da provincia do Algarve que já hoje o considera como um dos seus mais prestigiosos e prestimosos filhos. Disse que êle á frente do bom povo algarvio levára Vila Real de Santo António á prática de mais um dos muitos actos nacionalistas que sua história regista dizendo mais que a fundação da própria Vila pelo Marquês de Pombal correspondera a um gesto de puro nacionalismo tambem, historiando depois em termos breves como se effectuou essa fundação e pondo em relêvo o nacionalismo da gente de Vila Real através dos tempos. Terminou por dizer que para a sua mágoa sem fim, para a saudade que sempre o acompanha não poderia ter encontrado maior nem melhor lenitivo do que essa espirital manifestação de saudade a que comovidamente assistira, agradecendo ás entidades officias o brilho da sua presença, rendendo as suas homenagens á selecta assistência que ali se encontrava de que destacou o cléro, as senhoras, as crianças que sua Mãe tanto amára, acabando por saudar tambem o povo marittimo de Vila Real que á inauguração em massa accorreu. Na sua conclusão disse que a pesar-de nada valer se algum dia podesse qualquer coisa fazer por Vila Real de Santo António seria com todo o seu coração porque, algarvio pelo sangue, considerava-se nessa hora de Vila Real mais do que nunca e agora para sempre porque a ela se sentira preso a partir do momento em que alguma coisa ali ficára perpetuando a memória da sua Mãe, naquela formosissima Vila que guardava as cinzas de seus Avós e onde para gloriação das suas virtudes cristãs prestigio das letras portuguezas e conforto da sua vida Deus um dia a fizera nascer.—**C.**

Distrito de Recrutamento e Reserva N.º 4

FARO REVISTA DE INSPECÇÃO DE 1937

Data da Revista		Concelhos	Freguesias	Localidade onde é passada a revista	Armas e Serviços
Mês	Dia				
2	Alportel	S. Braz Sta. Maria Alte	Faro	Tavira Loulé	R. Infantaria 4 Todas Armas e Serviços R. Infantaria 4
	Tavira				
9	Alportel	S. Braz Almancil S. Tiago Sta. Catarina Alte Querença	Faro	Tavira Loulé	Todas, excepto Infantaria 4 Todas Armas e Serviços Idem Idem, excepto Infantaria 4 Todas Armas e Serviços
	Tavira				
16	Faro	S. Pedro Ameixial Quarteira St.º Estevão Luz	Faro	Loulé Tavira	Idem Idem
	Loulé				
23	Faro	Sé Cachôpo Conceição Boliquireme	Faro	Tavira Loulé	Idem Idem
	Loulé				
30	Faro	St.ª Bárbara Salir Moncarapacho	Faro	Loulé Tavira	Idem Idem
	Loulé				

Faro, 2 de Abril de 1937. O Chefe Interino, José Joaquim Pacheco Major

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Motores e Bombas
PARA REGAS

Tiragem de Agua
POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva

Rua Horta Machado, 62-64

Telefone, 6

FARO

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

CASAS

Vende-se uma morada de casas com lojas, p.º andar e grande quintal, na rua Tenente Couto, em Tavira; ou parte do quintal para edificações. Tratar na Tabacaria Santos—Tavira.

Cunha & Dias, L.ª

8-87 RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
da Foforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.ª

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da boca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azéite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeltaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batom—Pós de Arroz
Pastas Dentifricas
Cremes Dentifricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços